

# Qualidade no Ensino



José Almendra- Relações Institucionais/IQE  
jose.almendra@iqe.org.br

## Língua Portuguesa e Beleza: uma rima convidativa

Por: **Maria Helena Braga**  
Articulista do IQE  
Supervisão Pedagógica

Um dos instrumentos predominantes na inter-relação entre as pessoas é a linguagem. Não há comunicação sem ela, que se estabelece de variadas formas: por imagens, gestos, sinais... e pela fala.

A linguagem falada é realizada pela língua, pelo idioma que cada comunidade compartilha, a fim de estabelecer a interlocução necessária às práticas sociais. No nosso caso, a língua portuguesa. Portanto, o domínio dela é condição necessária a todos os seus falantes.

Ora, em uma sociedade como a nossa, em que o conhecimento é, em grande parte, acessado por meio da educação escolar, é papel indubitável e intransferível da escola o ensino da língua portuguesa e, especialmente, o ensino da norma padrão, isto é, da modalidade mais valorizada socialmente.

A análise das cargas horárias das escolas, sejam de rede pública ou privada, evidencia a importância atribuída ao ensino da língua.

No entanto, ao constatarmos o desempenho de nossos alunos nessa área, observamos que o tempo destinado ao ensino da língua não se tem efetivado em bons resultados. Obviamente, não é uma questão de quantidade. O ensino tradicional tem privilegiado algumas abordagens com a intenção de que os alunos desenvolvam sua competência linguística, especialmente por meio do ensino das regras gramaticais. De fato, conhecer as manifestações da língua, implica conhecer as regularidades a que esta obedece.

Entretanto, conhecer os fatos gramaticais não é a mesma coisa

que conhecer o modo como estes são classificados. Saber usar adequadamente um adjetivo, por exemplo, não é a mesma coisa que saber que essa palavra recebe o nome de adjetivo. A língua é muito maior e muito mais bela do que isso. Vejamos um trecho do conto "Bran, o viajante do tempo", presente no livro "Lá vem história", de Heloísa Prieto.

"Bran era um grande navegador da Irlanda antiga. Certo dia ele encontrou uma linda varinha de prata. Então reuniu seus homens e balançou a varinha para testar se ela possuía algum poder mágico. No mesmo instante, surgiu ao seu lado uma jovem belíssima. Ela entoou uma melodiosa canção em que descrevia as maravilhas do mundo de onde viera."

A beleza da língua está no fato de que, ao usar as palavras "linda", "mágico", "belíssima", "melodiosa", a autora nos presenteia com a possibilidade de imaginarmos as condições em que essa cena se desenvolve. Não é uma princesa qualquer; é de uma beleza estonteante, assim como a varinha também não é uma simples varinha, mas uma muito especial. Os adjetivos nos ajudam a entrar no clima do conto, a usufruir de sua magia e a nos transportar para o enredo da história.

A exploração dos adjetivos em seus contextos, ou seja, dos efeitos de sentido que eles causam aos seres, objetos, sentimentos descritos favorece muito mais o domínio da língua, na leitura e posteriormente na produção textual, do que apenas a memorização descontextualizada da classificação morfológica das palavras como "adjetivos".

Vamos a mais um trecho de outra obra.

O livro "O Sumiço da Coisa", de Lídice de Castro, conta uma história de um invasor de jardim, cheia de mistérios. Para provocar suspense, a sensação de que algo vai acontecer, a autora escolhe as palavras com muito cuidado.

"O coração de Tina bateu assustado. Será que a coisa desconfiou? Só podia ser ela! Adivinhou que Tina estava sozinha e ia

começar a invasão pela casa da indefesa menina.

Novamente a campainha! Era preciso enfrentar a fera!" E alguns parágrafos depois "Tina contou tudo sobre a descoberta da gata Yáua. Uma coisa lustrosa e chifruda estava amoitada no pátio, espionando a vila, para um futuro ataque!"

A autora seleciona palavras como "desconfiou", "adivinhou", "enfrentar", "espionando". São formas verbais relacionadas a situações misteriosas, que suscitam a composição imaginária de um fato prestes a acontecer. Além de palavras de outras classes gramaticais apropriadas ao efeito de sentido desejado, ela recorre à pontuação como forma de provocar a impressão pretendida. A interrogação e as exclamações conferem ao trecho os tons de dúvida, determinação, surpresa, espanto. Enfim, seu domínio da língua permite que ela oriente as sensações e as emoções que seus leitores poderão experimentar. Igualmente, a exploração desses recursos, pelos alunos, é capaz de desenvolver conhecimentos sobre a língua, muito mais do que a classificação morfológica e a memorização da finalidade da pontuação por meio de abordagens com frases soltas e artificiais fariam.

Então, o ensino da gramática normativa pode ser dispensado?

Não! A capacidade de pensar sobre a língua, de compreender suas regularidades e de saber como nomeá-las precisa ser desenvolvida pelos estudantes. Mas esse conhecimento é um processo, e longo. Para que haja progresso em direção ao domínio, há que se ser, primeiramente, um bom usuário da língua. Assim, os anos iniciais do Ensino Fundamental devem promover a reflexão sobre a língua em seus contextos, explorar o efeito que as palavras e outros recursos linguísticos provocam no leitor; encantar pela beleza de seus recursos que, com o alfabeto de 26 letras, alguns sinais e espaços, nos faz o mundo. Com esse domínio, ficará bem mais fácil a compreensão das classificações gramaticais.